

Alergia ataca sobretudo crianças

Alaor Filho

Sistema imunológico debilitado favorece infecções e viroses

A incidência de problemas respiratórios graves é alta nesta época do ano, sobretudo em crianças. As mudanças bruscas de temperatura favorecem o desequilíbrio do sistema imunológico que, debilitado, torna-se mais propenso a infecções por vírus e bactérias.

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), nos países em desenvolvimento, como o Brasil, as infecções respiratórias respondem por mais de um quarto de todas as doenças e mortes entre crianças e por um terço de todas as internações. A pneumonia é a que mais mata no país, nos primeiros cinco anos de vida, e o risco de a criança morrer em poucos dias chega até 20%.

Risco — Pais de crianças com alergia devem tomar cuidado para evitar o contato de seus filhos com substâncias irritantes. O agravamento de um quadro de rinite ou asma brônquica pode requerer internação de urgência, com risco de a criança não resistir. A principal medida preventiva é o rigoroso controle ambiental.

“No inverno, é comum que as crianças passem a maior parte do dia em ambientes fechados, com pouca ventilação, onde se acumula poeira, cheia de ácaros”, lembra o pediatra Mário Novaes, professor da UFRJ e diretor da TIPE (Terapia Intensiva Pediátrica). “As crianças passam a usar agasalhos que ficaram guardados por muito tempo. O contato com roupas e cobertores de lã mofados também favorece as reações.”

Cuidados — Manter a casa limpa — usando pano úmido para não levantar poeira —, forrar o colchão com plástico ou material sintético e lavar bem as roupas de inverno são medidas simples que evitam o contato das crianças com as principais substâncias alergênicas. Bichinhos de pelúcia, nem mesmo para decorar o quarto. Animais que soltam pêlos ou penas também devem ser evitados. Mas, se com todos os cuidados, a criança continuar a apresentar alergia, o melhor a fazer é procurar um médico.

“O problema pode evoluir para um quadro de dificuldade respiratória, podendo ser necessária a internação em unidades de terapia intensiva”, avisa Novaes. “Para evitar essas situações extremas, a criança deve ser submetida a um tratamento preventivo com um alergista, que poderá sugerir a aplicação de vacinas.” (A.I.)



Crianças propensas a ter reações alérgicas devem ser afastadas de animais, como cachorros e gatos, que soltam pêlos



Bichinhos de pelúcia são 'proibidos', mesmo na decoração

Tudo em antialérgicos

A ciência ainda não encontrou um meio para curar a alergia, mas a indústria já descobriu um modo de transformar o bem-estar dos alérgicos em lucro. Travesseiros, roupas de cama e cosméticos especiais somam-se a purificadores de ar, controladores de umidade e até filtros para aspiradores de pó na composição de uma imensa variedade de produtos que facilitam a prevenção de quase todo tipo de sintoma.

Atentas ao imenso mercado

potencial que acabaram se tornando os alérgicos, duas empresas de São Paulo resolveram reunir, em uma única loja, todo o tipo de produto para controle ambiental. A Alergo Shop funciona há oito meses e oferece entrega à domicílio, pelo correio, para pessoas que moram fora de São Paulo. O preço de um lençol de solteiro, em algodão, com película para impedir a passagem de microorganismos varia entre R\$ 81,00 e R\$ 104,00. Os pedidos podem ser feitos pelo telefone (011) 64-4515.

Asmáticos já têm uma associação

As alergias — sobretudo as respiratórias — já estão sendo consideradas um problema de saúde pública. Não apenas a população de doentes tem aumentado nos últimos anos. A morbidade — transtornos causados nas épocas de crise — e a mortalidade também têm se agravado, apesar dos avanços conquistados pela farmacologia. Para tentar reduzir esse índices ascendentes, principalmente, entre as alergias respiratórias, foi criada a Associação Brasileira de Asmáticos, que pretende conscientizar não só os doentes como também os médicos desinformados sobre a gravidade dessa doença.

“O primeiro objetivo é a educação do asmático”, descreve o presidente da associação, João Carlos Correa, chefe do serviço de pneumologia do Hospital da Ordem Terceira da Penitência. “O doente precisa aprender a identificar o grau de gravidade de sua

crise, a usar corretamente a bombinha e a fazer um rigoroso controle ambiental”, explica.

Segundo o médico, o trabalho será feito através de jornadas — a última, no dia 30 de julho, reuniu 400 pessoas —, de folhetos, livros e da edição de um jornal feito pelos próprios doentes.

Remédios — Correa diz que o segundo objetivo é normatizar o atendimento nos postos de saúde. “Tem que haver remédios disponíveis para o doente”, enfatiza, lembrando que 50% das pessoas atendidas no Hospital dos Servidores do Estado entram em crise porque não têm dinheiro para comprar remédios.

A terceira proposta é dar pareceres, através de uma comissão científica, sobre os medicamentos existentes na praça, para acabar com a picaretagem.

“Queremos canalizar recursos para fazer pesquisas sobre novos tipos de tratamento da asma, assim como estimar corretamente a incidência da doença”, afirma o pneumologista. “Pretendemos ainda criar uma farmácia, gerida por doentes crônicos (asmáticos, diabéticos, artríticos) para conseguir junto aos laboratórios preços mais acessíveis.” (A.I.)